

Texto da palestra da PUC – RIO

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – Volta Redonda/RJ – Brasil

ivanete.oliveira@foa.org.br

<http://lattes.cnpq.br/0933089757748525>

<https://orcid.org/0000-0003-3368-718X>

Muito obrigada pelo convite. É um prazer estar aqui e falar com professores e professoras, sejam formados ou em formação. Então, eu espero que a gente tenha uma ótima manhã muito produtiva, e que tudo que a gente vai conversar aqui sirva muito mais do que para vocês como docentes, mas como pessoas.

Em fevereiro de 2022, Nóvoa em parceria com Yara Alvim, lançou um livro em Salvador chamado "Escolas e Professores - Proteger, transformar, valorizar".

Na obra, o autor contextualiza o modelo escolar dos últimos 150 anos, destaca as mudanças tecnológicas e critica propostas de transformação que negligenciam a educação como bem público. Ele enfatiza a necessidade de repensar a escola, considerando a socialização, convivialidade e personalização.

Esse repensar, segundo o autor, deve questionar o contrato social, a estrutura organizacional e a pedagogia, especialmente após a pandemia da COVID-19, que destacou a fragilidade dos sistemas educacionais. Nesse contexto, os professores se destacam na construção de um espaço público comum da educação, onde deve ser repensada a formação dos professores. Ele propõe uma formação que promova a interação entre professores universitários e da rede escolar, fortalecendo as dimensões coletivas da profissão. Nóvoa defende a criação de um terceiro lugar institucional, um terceiro gênero de conhecimento e uma terceira presença coletiva para promover a colaboração entre os professores que estão na universidade e os que estão no espaço escolar, como forma de romper e superar os silêncios presentes na indução profissional.

O entendimento dessa identidade coletiva, vai ao encontro do que afirma Arendt (2005), se constitui nas mediações estabelecidas na teia das relações humanas, “surgindo do eu e torna-se nossa”, porque passa a ser socialmente aceita. À medida que se reconhece que a identidade profissional é uma identidade coletiva, reconhece-se também que o coletivo marca o encontro do espaço privado do indivíduo com as relações sociais, culturais, históricas e econômicas do espaço público.

Nesse sentido, precisamos discutir urgentemente sobre a identidade docente. Para isso, precisamos analisar os modelos que foram produzindo a nossa civilização.

Inicialmente tivemos um modelo verticalizado e, em seguida, um modelo horizontalizado, depois um modelo em rede. Cada um desses modelos também produzindo a escola e tudo que ela envolve.

Em uma educação articulada ao modelo verticalizado, percebemos que o Brasil tem o hábito, o mau hábito de atribuir tudo à educação. No Brasil, quando a gente assiste a qualquer desmandado político, social, econômico, quando a gente se depara com aumento da violência, qualquer assunto que diga respeito ao cidadão, é comum atribuir à educação. "Ah, mas isso só educação, só educação, tem que investir em educação." E isso é um erro, é um erro porque a educação não faz milagres. A educação é feita por pessoas, professores, gestores, funcionários, equipe técnica. São seres humanos inseridos no mundo, onde os conflitos acontecem, os conflitos civilizatórios. E a escola é parte desse processo.

Não há dúvida que a educação é fundamental, essencial, importantíssima. Ela só não é milagrosa. Portanto, se o lado de fora, que é a civilização inteira, destrói o meio ambiente, explora socioeconomicamente as pessoas, gerando uma desigualdade social doentia, se aqui fora a gente destrata o ser humano, desrespeita o ser humano, se a gente aqui fora produz violência, se as próprias instituições produzem violência, por que a escola vai salvar o mundo disso? Por que ou como ela vai salvar?

Então, a primeira coisa que a gente tem que entender é que toda a escola faz um traçado no planeta Terra. Ela está colocada ali, a partir de quatro paredes (quatro porque são quatro muros, quatro cercas), mesmo quando não tem cerca, por maior que seja um espaço escolar, ele é mínimo, é restrito, é pequeno. E ali, dentro daquele espaço, que é o mundo, estão todos os conflitos do mundo: o meio ambiente, o ódio, tudo que está aqui fora, os conflitos, os preconceitos, estão ali dentro.

Enfim, a escola não é lugar de milagre. A civilização, a sociedade precisa assumir as suas responsabilidades sobre os seus gestos para que a escola possa existir. Nós, professores, educadores, não podemos assumir mais esse discurso de que todo problema que surge na civilização é a escola que resolve. Não é. Hoje, inclusive, está sendo vítima de violências horríveis, que são consequências das transformações sociais.

No modelo verticalizado ou horizontalizado, existia uma ordem social bem definida, onde profissões existiam, e nós tínhamos que ir para a escola para ganharmos chaves de acesso para ser alguém na sociedade: médicos, advogados, enfermeiros. No entanto, temos que considerar que era uma perspectiva individualista, que eu precisava me enquadrar na sociedade para existir. Era ainda uma visão Redentora e reprodutora da escola (Luckesi). Nós tínhamos um mundo que parecia ordenado, mas que era extremamente excludente.

Hoje, vivemos em uma sociedade líquida, como defende Zygmunt Bauman (2021), onde as profissões e as verdades mudam rapidamente, tornando o mundo sem regras claras. No mundo contemporâneo, os valores absolutos desapareceram, e não há mais uma distinção clara entre certo e errado. Essa desconstrução permeia nossa sociedade em rede, que também enfrenta uma crise ambiental grave, colocando a existência humana em risco de extinção. Nossa relação destrutiva com a natureza nos coloca em perigo, pois não reconhecemos nossa interdependência com ela. Esse modo de exploração e autodestruição é uma ilusão, pois não podemos destruir o ambiente em que vivemos e esperar sair ilesos.

O processo de destruição que enfrentamos tem causado comportamentos violentos, como depressão, suicídio e automutilação, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens. Isso representa um grave problema para a educação no Brasil e no mundo, pois, embora avancemos em termos tecnológicos, a tecnologia por si só não oferece soluções para essa situação. O que precisamos são **políticas públicas** voltadas para a infância e juventude, que possam criar estratégias e oportunidades para superar esses desafios. É fundamental agir de forma direcionada e eficaz para lidar com essa questão urgente.

Nesse sentido, precisamos pensar na formação de professores que irão atuar com esse mundo, com essa sociedade, com essa escola, com esses estudantes. Para atuar os docentes precisam desenvolver competências em 3 âmbitos: humana, técnico-científica e didática.

Como são desenvolvidas as competências no processo de formação pibid e rp?

Na contemporaneidade, a formação de professores enfrenta desafios únicos, exigindo uma abordagem inovadora que esteja em sintonia com as necessidades educacionais atuais. Os programas da Capes, PIBID e Residência Pedagógica surgem como respostas eficazes a esses desafios, incorporando um modelo de formação em rede. Este modelo integra uma ampla gama de participantes do ambiente educacional, desde universidades até profissionais da educação básica, fomentando uma interconexão para a disseminação do conhecimento e a visibilidade da formação docente.

A essência da formação em rede nos programas PIBID e Residência Pedagógica reside na participação ativa dos bolsistas de iniciação à docência, que são os licenciandos, dos professores de ensino superior e da educação básica, sendo que esses últimos exercem a função de supervisores e preceptores nos programas. Esta colaboração multifacetada não só facilita a troca de saberes e experiências entre diferentes níveis educacionais, mas também promove a formação de uma identidade docente coletiva e integrada. Além disso, sublinha-se a importância do trabalho coletivo entre os professores, evidenciando que a eficácia educacional contemporânea depende intrinsecamente da capacidade de trabalhar em rede.

Em termos de competências docentes, a formação proporcionada pelos programas PIBID e Residência Pedagógica pode ser categorizada em três dimensões principais: humana, teórico-científica e didática. A dimensão humana abrange habilidades relacionadas ao pertencimento profissional, proatividade, compromisso socioambiental, engajamento social, empatia, inteligência emocional, habilidades comunicativas e colaboração interprofissional. A competência teórico-científica envolve o aprimoramento contínuo, a gestão sistêmica do processo educativo, desempenho investigativo, atuação extensionista e uma curadoria do conhecimento adaptada às exigências do momento atual. Por último, a competência didática inclui fluência digital, domínio de metodologias ativas, criatividade, liderança, eficiência na avaliação de aprendizagem, interpretação de resultados e habilidades no planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos dos programas PIBID e Residência Pedagógica são multifacetados, incluindo o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática de estudantes de licenciatura, a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, o estabelecimento de corresponsabilidades entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas, além da valorização da experiência dos professores da educação básica e a indução de pesquisa colaborativa e produção acadêmica.

Contudo, a trajetória dos programas enfrentou desafios, especialmente em relação ao financiamento. O PIBID, desde sua criação em 2007, expandiu significativamente, mas confrontou propostas de redução de financiamento que culminaram na mobilização nacional "Fica PIBID". Essa mobilização destacou a importância crítica dos programas na formação de professores e na melhoria da qualidade da educação básica, refletindo a preocupação profunda com a continuidade e a qualidade da educação no Brasil. A mobilização em defesa do PIBID, que englobou debates, petições e protestos, foi fundamental para a organização dos docentes e a formação do Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Forpibid), que foi criado em 2013. A partir de 2018, com a inserção do Residência Pedagógica, essa organização passou a ser denominada de Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica (Forpibid_rp). Essas ações evidenciaram a importância de preservar e fortalecer iniciativas como esta.

Em seguida, serão destacadas as fases de organização e evolução desses programas, abordando as crises enfrentadas e as respostas proativas da comunidade educacional.

1. **2007:** Publicação da portaria número 38, marcando a criação do PIBID para instituições públicas federais de ensino superior.
2. **2009-2010:** Expansão do PIBID para incluir instituições estaduais e comunitárias, além de propostas para envolver instituições privadas sem fins lucrativos.
3. **2010:** Aprovação do decreto 7.219, que destina 3.000 bolsas exclusivamente para o PIBID.
4. **2011-2013:** Período de aceleração e crescimento do PIBID, com um aumento de bolsas de 3.000 para 49.321. Inclusão da iniciação à docência na LDB pela Lei 12.796 de 2013.
5. **2014:** Pico de distribuição de bolsas do PIBID, alcançando 90.254 bolsas. CAPES planeja aumentar esse número para 100.000, alinhado com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005 de 2014).
6. **2015:** Início da crise que afetou o Brasil e os programas educacionais, com destaque para o impeachment de Dilma Rousseff. Surgimento do movimento "Fica PIBID" em resposta aos cortes propostos.
7. **2016:** Redução drástica no número de bolsas do PIBID, de 90.254 para 72.000, causando angústia nas instituições educacionais brasileiras.

8. **Período subsequente a 2016:** Fortalecimento da Formação do Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Forpibid) e coleta de mais de 70 mil assinaturas em um abaixo-assinado para manter o PIBID, refletindo a luta contínua pela educação de qualidade e pela valorização da formação docente no Brasil.
- **2018 a 2020:** No dia **28/02/2018:** Publicação da Portaria N° 38, instituindo o Programa Residência Pedagógica e no dia **01/03/2018** ocorre o lançamento do Edital Capes n° 6/2018 para o Programa Residência Pedagógica. São distribuídas 45.000 bolsas por cada programa.
 - **2021 a 2022:** Redução drástica para 30.000 bolsas para cada programa. **2022 a 2024: Publicação das** Portarias CAPES n° 82, estabelecendo o regulamento do Programa Residência Pedagógica e n° 83, estabelecendo o regulamento do Pibid. São publicados também os Editais CAPES n° 23/2022, para o Pibid, e o n° 24/2022 para o Programa Residência Pedagógica. Há um crescimento na oferta das bolsas para 84.000, apesar de ainda não alcançar o quantitativo de períodos anteriores.

Em síntese, os programas PIBID e Residência Pedagógica desempenham um papel fundamental na formação docente em rede no Brasil. Eles oferecem uma abordagem colaborativa e integrada essencial para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, reafirmando a importância desses programas para o desenvolvimento das competências docentes e para assegurar a qualidade da educação no país.

É importante entender como o poder opera na rede e como podemos melhorar como educadores. Devemos nos esforçar para nos conectar melhor com nossos estudantes, mostrando nossa humanidade e vulnerabilidade. Ao dedicar tempo para conhecer cada estudante individualmente, podemos compreender suas necessidades e preocupações.

Portanto, nossa maior responsabilidade como educadores não é apenas transmitir conteúdo interessante, mas também inspirar os estudantes a valorizar a vida e a potencializar sua própria existência.

É importante lembrar que todos têm o direito à existência, à alimentação e à dignidade mínima para enfrentar os desafios da vida. Nosso principal guia moral deve ser o valor da vida e da experiência humana única.

Em última análise, devemos buscar o fortalecimento em vez do enfraquecimento. Estamos em uma batalha pela diminuição ou ampliação da vida. Portanto, é essencial encontrar nosso lugar e fortalecer nosso espírito.

Finalmente, quero agradecer pelo convite e encorajar os professores a cuidarem de si mesmos. Busquem atividades que os fortaleçam, como música, teatro, dança e momentos de tranquilidade. Valorizem a vida e lembrem-se de que são importantes para a educação no Brasil. Seu trabalho é valioso, e vocês têm o poder de fazer a diferença na vida de seus discentes.

Principais Referências bibliográficas:

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> Acesso em: 8 de junho de 2023.

SOU DOCENTE

Por Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Não consigo produzir uma aula pela metade, nem amar assim,

A intensidade corre em minhas veias, é o que me mantém.

Quando vem, é tudo de uma vez, um turbilhão,

Não me peça calma, sou docente por profissão.

Passo por cima de desafios, como uma professora persistente,

Pratico a educação, incansável e potente.

Na sala de aula, o estudante, não tem como esconder,
A relação é próxima, que não dá para esquecer.

Danço com o conhecimento, encaro a aprendizagem de frente,
Canto com a alegria de ver os estudantes aprendendo, contentes.
Escrevo as palavras que guiam o saber a se alastrar,
Na docência, sou como uma cachoeira que a alma vem lavar.

Não me peça para ser discreta, para falar baixinho,
Pois eu não engulo conhecimentos. Construo um caminho.
Meu entusiasmo ecoa alto, minha profissão assumo de frente,
E o eco que faz meu silêncio, tem poder envolvente.

Não apague meu desejo, sou brasa da educação, eterna,
A água apenas alimenta a chama, tornando-a minha lanterna.
Não tente fugir, sou como a busca por saber, veloz e ágil,
Atrás de conhecimento, minhas asas voam de modo fácil.

Não tente me moldar, me diminuir, me influenciar,
Conheço meu valor, não vou me abalar.
Não faça barganha, não sou docente por vocação.
Assumo a docência como agente de transformação.

Não tenho dono, comando meu próprio destino,
Quem quiser aprender comigo, saiba do meu tino.

Reconheça minha dedicação, aceite minha intensidade,

Pois não consigo ensinar pela metade, é minha verdade.